



UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

COP30 AMAZÔNIA

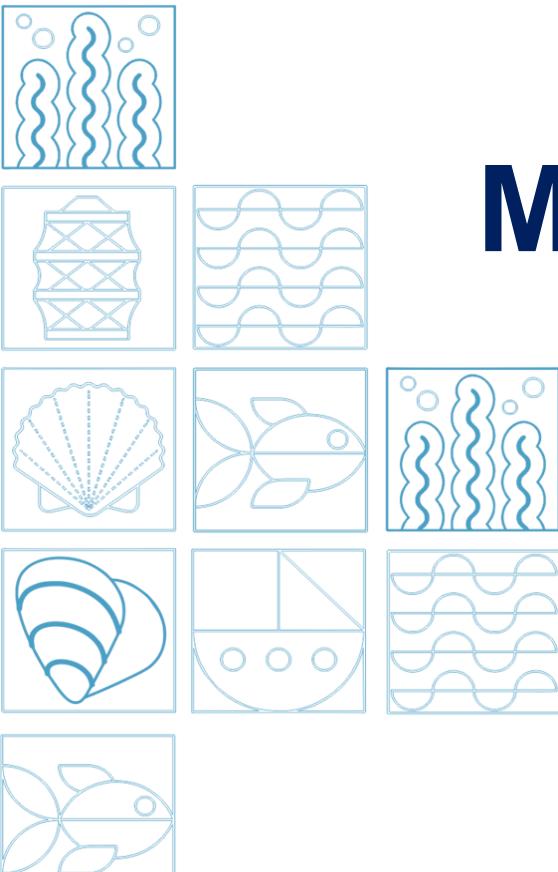
CUIDAR DO PLANETA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE

BELÉM • BRASIL • 2025

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Ministério da Pesca e Aquicultura



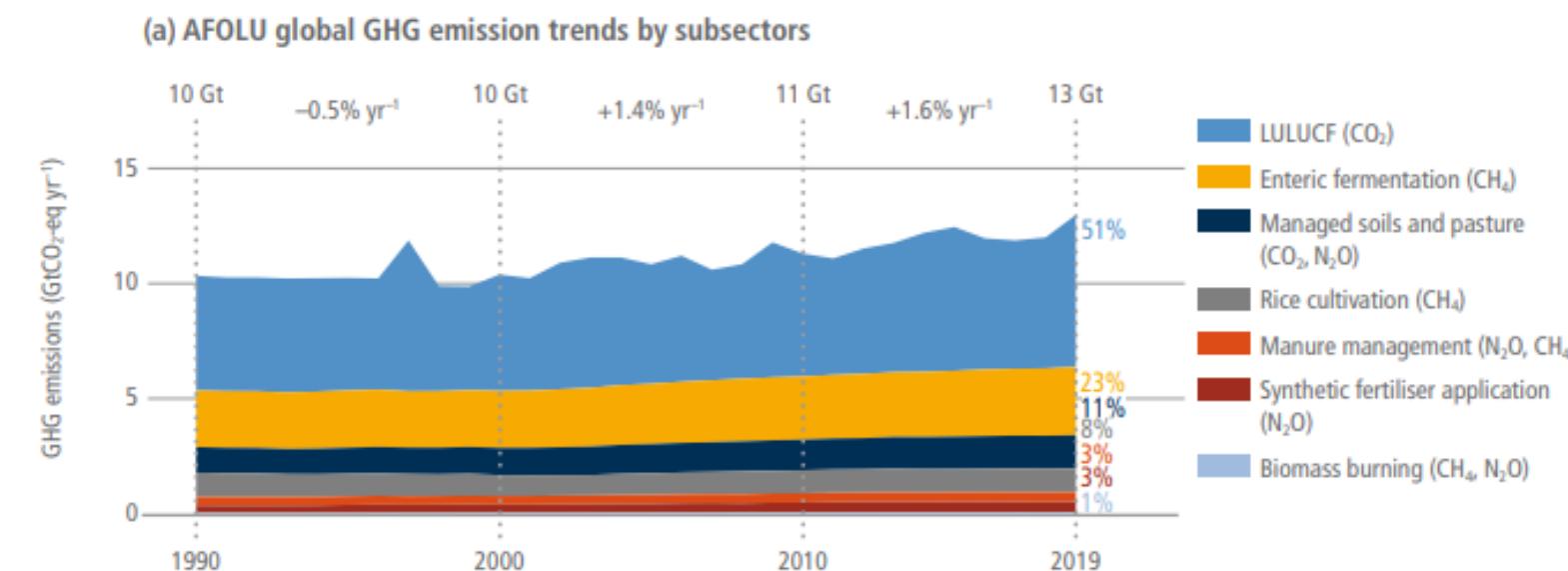
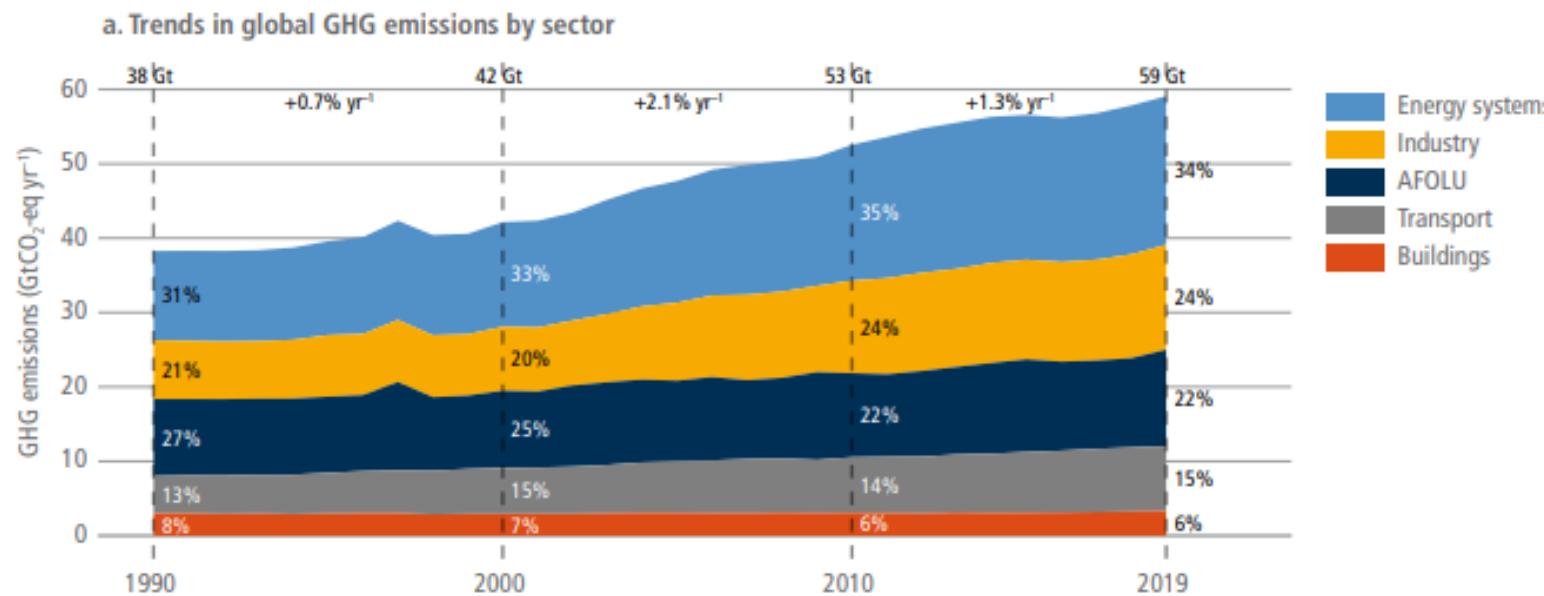
30^a Conferência das Partes (COP30)
Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)
Belém, 10 a 21 de novembro de 2025

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Sistemas Alimentares Aquáticos

Emissões por setor



A economia oceânica contribui para 11% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE).

Entre 23% a 43% das emissões estão associadas aos sistemas alimentares.

Das emissões globais totais, 0,5% provem da pesca e 0,5% da aquicultura.

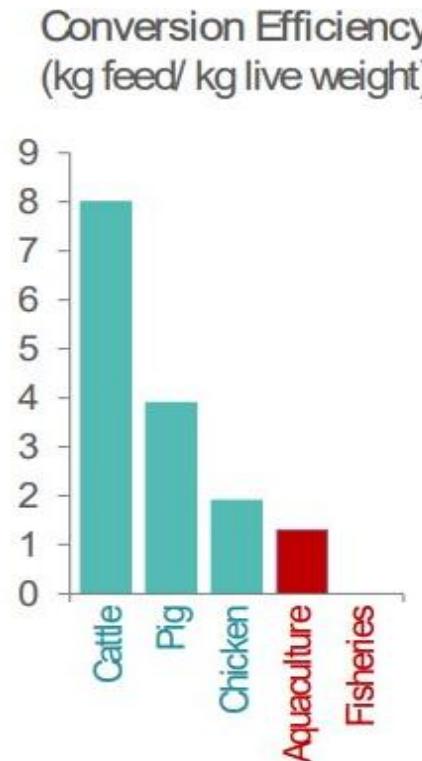
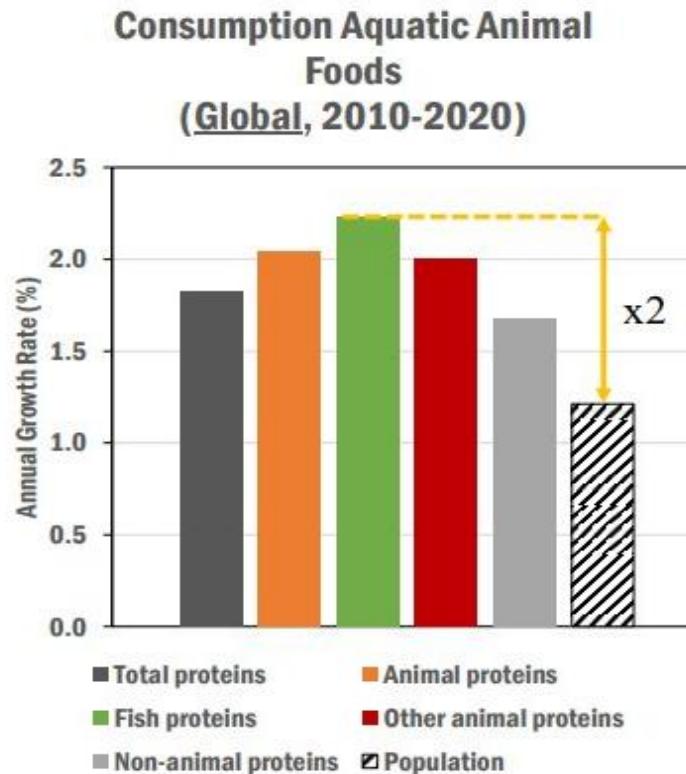
Na pesca, 50% resultam da queima de combustíveis fósseis por embarcações.

Na aquicultura, manejo inadequado, ração animal e degradação de manguezais são fontes relevantes de emissões.

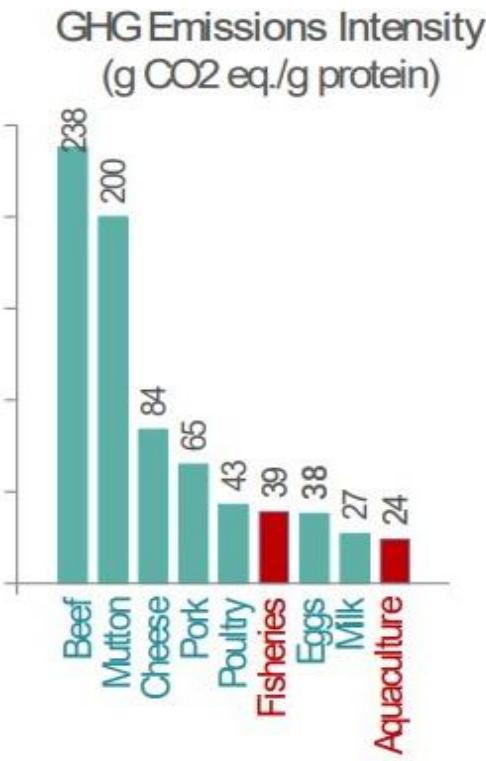
Fonte: IPCC, 2022.

Sistemas Alimentares Aquáticos como Soluções Climáticas

Demanda por proteínas saudáveis. Índices de conversão alimentar.



© Fry et al. 2018



© Petsko 2021

Fonte: FAO 2024.

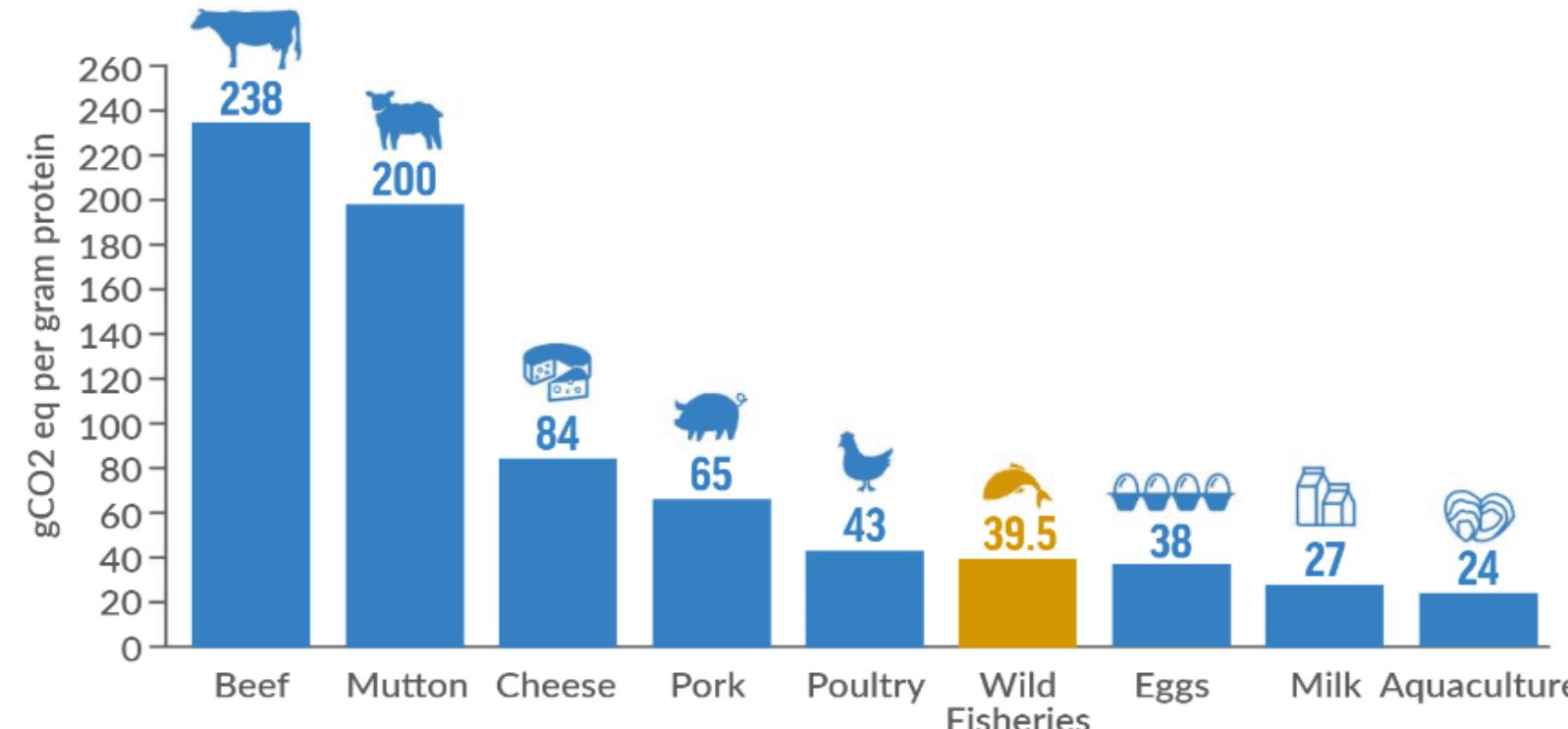
Sistemas Alimentares Aquáticos como Soluções Climáticas

Pegada de carbono.

O consumo de pequenos peixes pelágicos, como **sardinhas e anchovas**, gera emissões similares à do consumo de sementes e castanhas. **Algas e mexilhões** podem ser carbono-neutros ou carbono-negativos, conforme práticas aquícolas empregadas.

Wild seafood has a lower carbon footprint than red meat, cheese, and chicken

CO₂e Emissions of Protein Sources

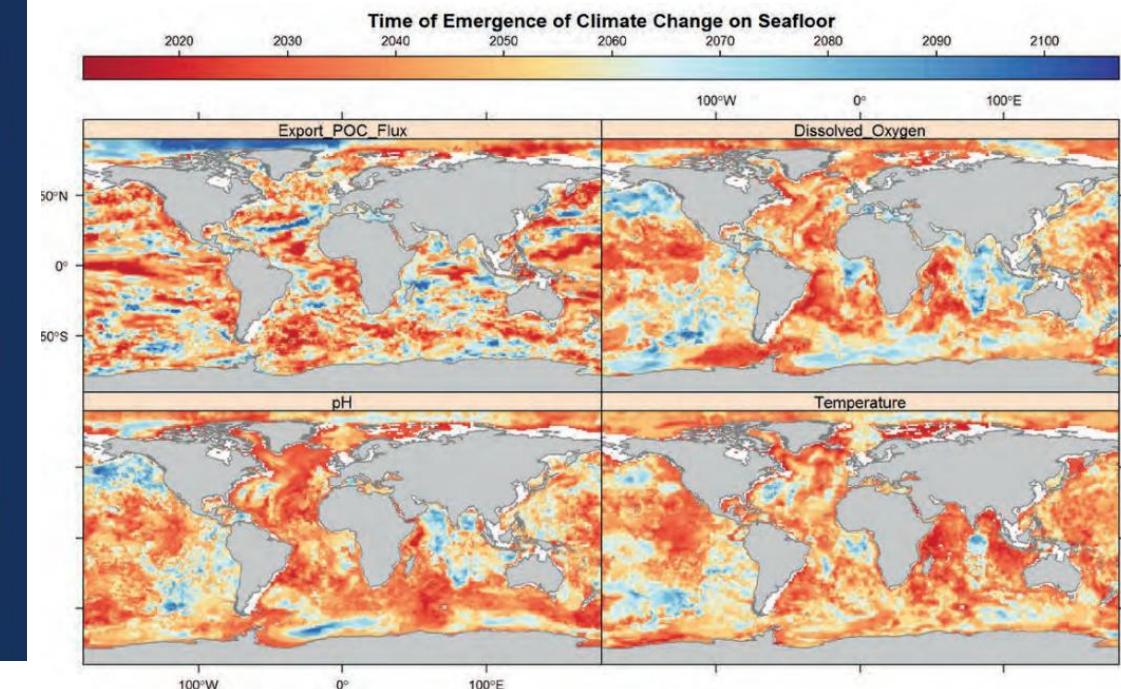
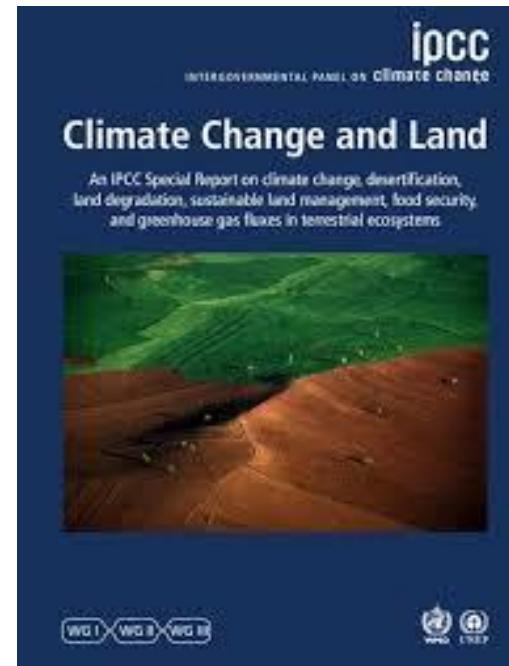
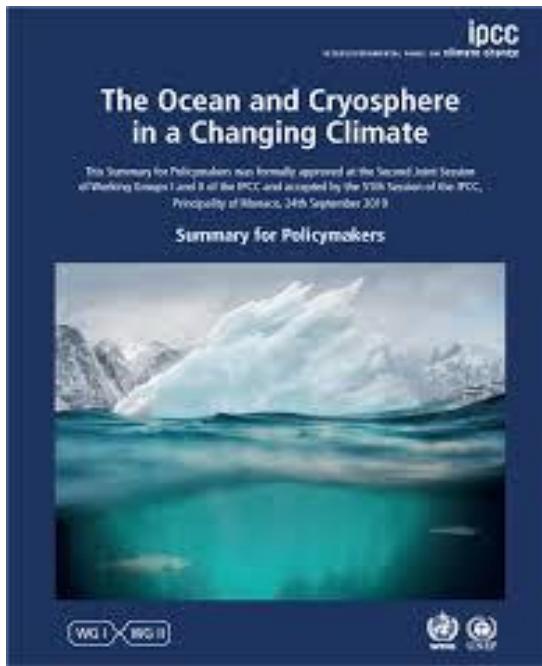


Sources: <https://www.nature.com/articles/s41586-021-03889-2>

<https://www.science.org/doi/abs/10.1126/science.aaq0216>

Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC)

- Objeto dos relatórios sobre oceanos e usos da terra. Estudos científicos de “alta confiança”
- Pesca na linha de frente da crise climáticas.
- Vulnerabilidade das comunidades da pesca artesanal
- A pesca industrial, embora vulnerável, consegue adaptar-se melhor às mudanças climáticas devido à maior mobilidade e maiores recursos para a mudança de tecnologias.



Sistemas Alimentares Aquáticos

Vulnerabilidade climática da pesca e da aquicultura

- Eventos climáticos extremos e de início lento (perdas e danos)
- Mudanças nos padrões de chuva (defeso)
- Degradação de ecossistemas costeiros
- Aquecimento e acidificação dos oceanos. Branqueamento dos recifes de coral.
- Ondas de calor e estiagens prolongadas
- Poluição por plásticos. Poluição por nitrogênio e fósforo. Zona mortas.
- Proliferação de algas nocivas
- Mudanças na distribuição de espécies e alteração de rotas de migração de cardumes
- Bioacumulação química no pescado
- 85% dos estoques pesqueiros estão esgotados, superexplorados (sobreexplorados), plenamente explorados ou em período de recuperação após a superexploração



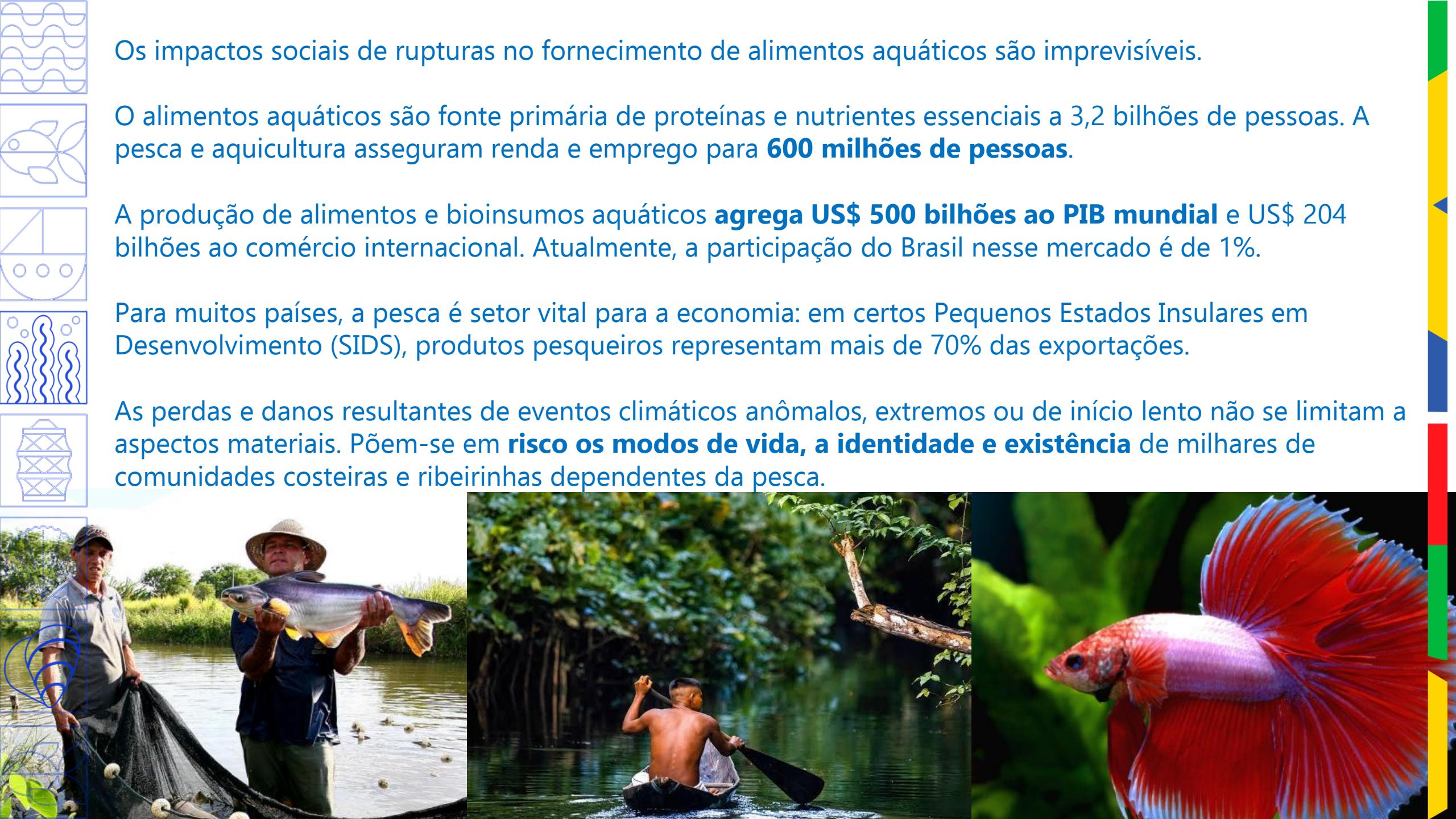
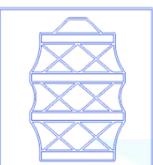
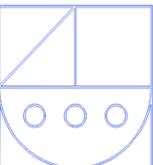
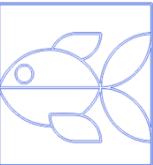
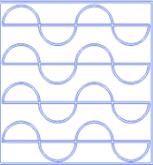
Os impactos sociais de rupturas no fornecimento de alimentos aquáticos são imprevisíveis.

O alimentos aquáticos são fonte primária de proteínas e nutrientes essenciais a 3,2 bilhões de pessoas. A pesca e aquicultura asseguram renda e emprego para **600 milhões de pessoas**.

A produção de alimentos e bioinsumos aquáticos **agrega US\$ 500 bilhões ao PIB mundial** e US\$ 204 bilhões ao comércio internacional. Atualmente, a participação do Brasil nesse mercado é de 1%.

Para muitos países, a pesca é setor vital para a economia: em certos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS), produtos pesqueiros representam mais de 70% das exportações.

As perdas e danos resultantes de eventos climáticos anômalos, extremos ou de início lento não se limitam a aspectos materiais. Põem-se em **risco os modos de vida, a identidade e existência** de milhares de comunidades costeiras e ribeirinhas dependentes da pesca.



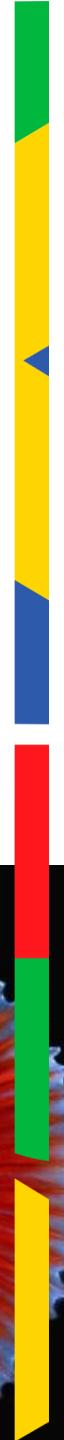
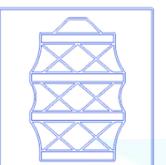
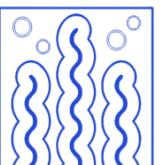
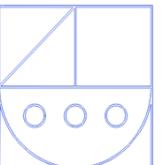
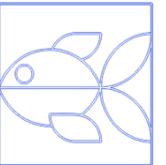
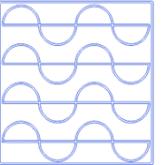
A pesca artesanal é a fonte primária de sustento de **500 milhões de pessoas**.

10% da população mundial depende da pesca extrativa para assegurar a própria alimentação.

Os pescadores artesanais são o grupo social mais vulnerável à mudança do clima nos oceanos, de acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC).

Os impactos da mudança do clima exacerbam as desigualdades, afetando desproporcionalmente algumas comunidades, incluindo **Povos Indígenas**, países e territórios insulares do Pacífico e populações marginalizadas, como migrantes e **mulheres da pesca e da maricultura**.

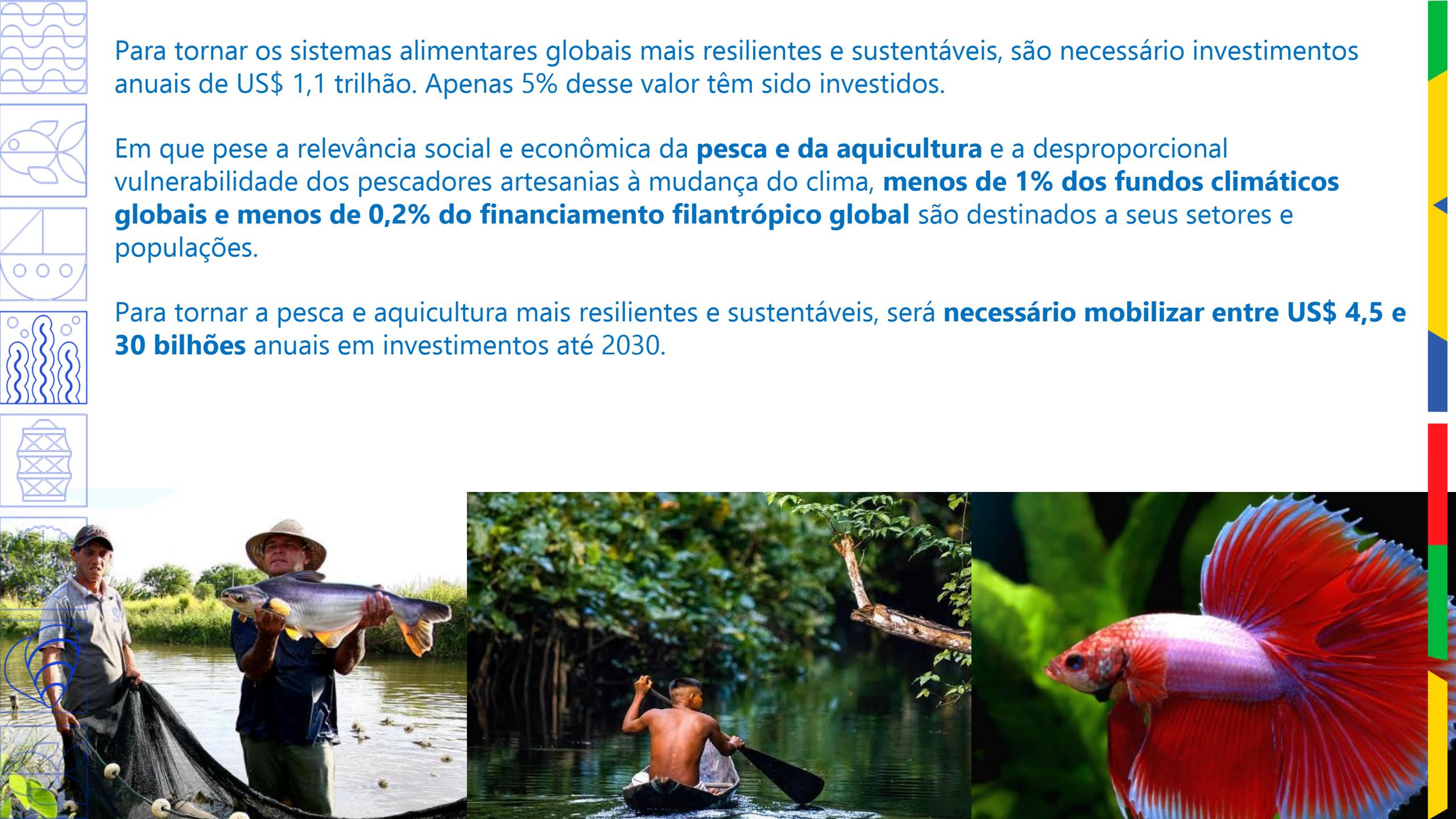
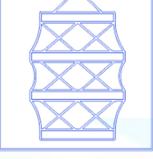
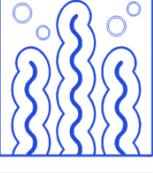
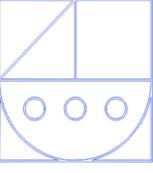
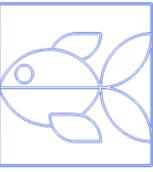
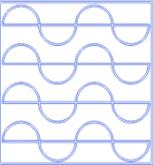
O conhecimento local e tradicional, pilar da atividade pesqueira, deve ser valorizado e mobilizado para orientar a tomada de decisões sobre medidas de adaptação climática.



Para tornar os sistemas alimentares globais mais resilientes e sustentáveis, são necessário investimentos anuais de US\$ 1,1 trilhão. Apenas 5% desse valor têm sido investidos.

Em que pese a relevância social e econômica da **pesca e da aquicultura** e a desproporcional vulnerabilidade dos pescadores artesanais à mudança do clima, **menos de 1% dos fundos climáticos globais e menos de 0,2% do financiamento filantrópico global** são destinados a seus setores e populações.

Para tornar a pesca e aquicultura mais resilientes e sustentáveis, será **necessário mobilizar entre US\$ 4,5 e 30 bilhões** anuais em investimentos até 2030.

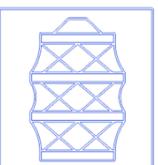
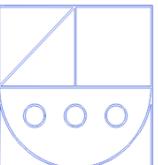
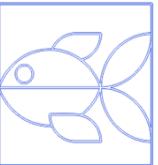
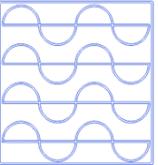


Pesca e aquicultura nos processos da UNFCCC

Oceanos

(a) No 1º Diálogo sobre Oceanos e Clima do Plano de Implementação da Sharm el-Sheikh, “**pesca e segurança alimentar**” e “recuperação de ecossistemas costeiros” foram os temas selecionados para o debate (2023).

O Diálogo conclui que “é necessário integrar soluções climáticas baseadas em alimentos aquáticos nos processos nacionais e multilaterais, inclusive no processo da UNFCCC”.

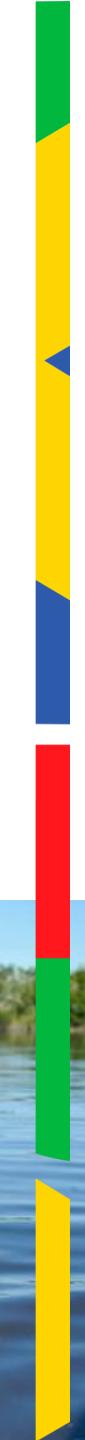
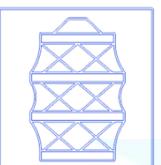
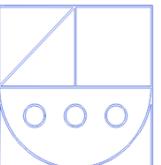
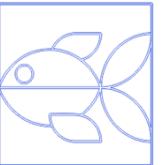
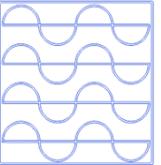


Pesca e aquicultura nos processos da UNFCCC

Agricultura e segurança alimentar

(b) Nas negociações do **Mandato de Sharm el-Sheik em Agricultura e Segurança Alimentar**, concluído na COP27, a pesca e a aquicultura foram setores agrícolas para os quais se propuseram workshops específicos, no calendário de implementação que se encerra em 2026.

(c) Na **Declaração sobre Alimentos e Agricultura da COP28 dos Emirados Árabes Unidos**, endossada por 160 países, incluindo o Brasil, destacam-se a pesca e a aquicultura, demonstrando consenso sobre a relevância desses setores agrícolas para consecução dos objetivos climáticos globais.



Pesca e aquicultura nos processos da UNFCCC

Implementação

- (d) No **Plano Estratégico para o Fundo Verde do Clima 2024-2027**, a pesca de baixas emissões figura entre as áreas estratégicas para o financiamento climático global.
- (e) No âmbito da **Parceria de Marraquexe**, definiram-se metas para 45 ações prioritárias na implementação das decisões climáticas com potencial para acelerar a transição para um futuro com emissões líquidas zero, com tecnologias acessíveis e atrativas para todos os países até 2030 (**2030 Breakthroughs**). Existem metas específicas para os **alimentos aquáticos**:

Até 2030, garantir ao menos 4 bilhões de dólares por ano para apoiar sistemas alimentares aquáticos resilientes, que contribuam a ecossistemas saudáveis e regenerativos e assegurem a segurança alimentar e nutricional de três bilhões de pessoas.



Povos das Águas no Centro da Ação Climática

Mais de 2 milhões de pescadores e aquicultores do Brasil.

Pertencem aos **Povos das Águas** 1,9 milhão de pescadores artesanais tradicionais, aos que se somam extrativistas e pequenos aquicultores.

Povos das Águas são os brasileiros e brasileiras das **colônias de pescadores, das comunidades ribeirinhas, dos aldeamentos indígenas e da agricultura familiar**.

São **quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, vazanteiros, jangadeiros, pantaneiros, faxinalenses, caboclos, marisqueiras, ostreiras...** cujos conhecimentos e modos de vida associam-se intimamente ao ciclo das estações; ao fluxo das águas dos rios, açudes, barragens e marés; e aos ecossistemas de que são parte.



COP30 AMAZÔNIA

CUIDAR DO PLANETA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE

BELÉM • BRASIL • 2025



Organização

Pré-COP30
Cúpula de Líderes
Negociação
Agenda de Ação
Mobilização social
Logística

Negociação

New Collective Quantified Goal (NCQG): USD 300 bi to USD 1.3 tri per year by 2035

Loss and Damage Fund: from USD 674 to USD 759 million

Article 6: carbon markets & non-market approaches

Global Goal of Adaption (GGA): list of adaptation indicators at UNFCCC COP30

Sharm-el-Sheikh Joint Work on Implementation on Agriculture and Food Security (SJWA)

Ocean & Climate Change Dialogue 2025-2026: nexus climate-oceans

Lima Work Programme on Gender and Climate Change

Local Communities and Indigenous Peoples Platform (LCIPP)

(...)

Agenda de Ação

Transição nos Setores de Energia, Indústria e Transporte
Gestão Sustentável de Florestas, Oceanos e Biodiversidade

Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares

Construção de Resiliência em Cidades, Infraestrutura e Água

Promoção do Desenvolvimento Humano e Social

Catalisadores e Aceleradores, incluindo Financiamento, Tecnologia e Capacitação

Mobilização Social

Mutirão Global
Conselhos Consultivos Informais
Enviados Especiais da Presidência

Círculos COP30

- Círculo de Ministros de Finanças
- Círculo de Povos

Comissão Internacional de Comunidades Tradicionais, Afrodescendentes

Agricultores Familiares

Comissão Internacional Indígena

Órgãos da Presidência

Secretaria Nacional de Pesca Industrial, Amadora e Esportiva

Soluções Amazônicas para o clima: o valor dos alimentos aquáticos sustentáveis

Soluções Amazônicas para o clima: o papel dos pescadores ornamentais na conservação das florestas

Secretaria Nacional de Aquicultura

Estratégias Nacionais de Adaptação e Mitigação no setor da aquicultura - Plano Clima

Interiorização da carcinicultura: proteção dos mangues e recuperação de áreas degradadas

Múltiplos benefícios climáticos da algicultura

Secretaria Nacional de Pesca Artesanal

Contribuições dos povos da pesca artesanal para o enfrentamento da emergência climática nos territórios tradicionais do Brasil

Transição para energia azul: energia eólica offshore, pesca sustentável e aquicultura



Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa

Roteiro "Belém-Campo Grande" para a pesca e a aquicultura sustentáveis

Integração de dados de pesca da Amazônia: base para um desenvolvimento sustentável

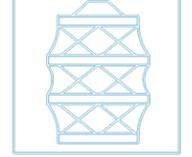
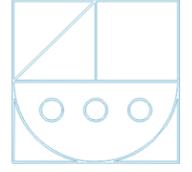
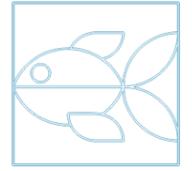
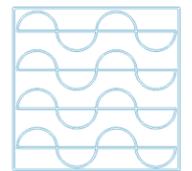
Assessoria de Participação Social e Diversidade

Mulheres da Águas: a voz das pescadoras e aquicultoras na ação climática

Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

Roteiro Nice-Bonn-Belém para a promoção dos alimentos aquáticos como soluções climáticas

Diálogo do BRICS sobre pesca e Aquicultura





1. Sistemas Alimentares Aquáticos como Soluções Climáticas

Parcerias internacionais. Foco na implementação de compromissos climáticos.

2. Povos da Águas no Centro da Ação Climática

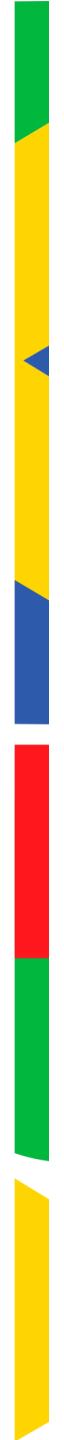
Mobilização social. Resiliência da pesca e aquicultura. Foco nas pessoas.



- 
- (a) promover práticas pesqueiras e aquícolas sustentáveis que contribuam para a transformação dos sistemas alimentares, para que sejam mais resilientes, saudáveis e diversos. Os alimentos aquáticos são altamente nutritivos e distinguem-se pela baixa pegada de carbono.
 - (b) viabilizar o acesso de comunidades pesqueiras artesanais e pequenas aquicultores familiares a fontes de financiamento, capacitação e tecnologias de produção de alimentos e insumos aquáticos como estratégias de mitigação e adaptação geradoras de múltiplos cobenefícios, como segurança alimentar e nutricional, inclusão social e econômica, valorização de conhecimentos tradicionais e salvaguarda da cultura e identidade dos Povos das Águas.



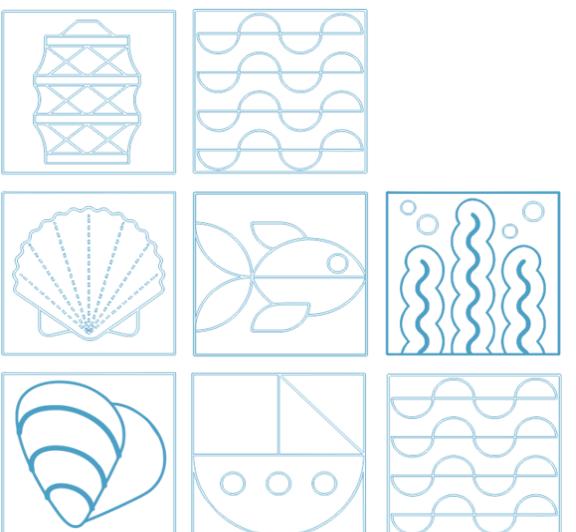
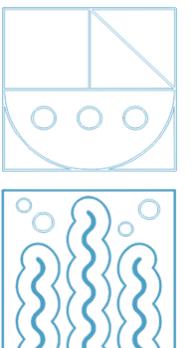
Sistemas alimentares aquáticos como soluções climáticas

- a) Pesca do Pirarucu (taxonomia sustentável)
 - b) Aquicultura do tambaqui (taxonomia sustentável)
 - c) Integração Lavoura-Pecuária-Floresta-Aquicultura (ILPFA)
 - d) Algicultura por comunidades costeiras
 - e) Carcinicultura em terras salinizadas
 - f) Sistemas multitróficos integrados, "sisteminhas", bioflocos
 - g) Salvaguarda de conhecimentos tradicionais
- 



Sistemas Alimentares Aquáticos

como estratégias de mitigação e a adaptação climática, com múltiplos cobenefícios: segurança alimentar e nutricional, inclusão social e econômica, valorização de conhecimentos tradicionais e salvaguarda da cultura e identidade dos Povos das Águas.



2021-2030 Década das Nações Unidas
da Ciência Oceânica para o
Desenvolvimento Sustentável



UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

COP30 AMAZÔNIA

CUIDAR DO PLANETA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE

BELÉM • BRASIL • 2025



Agenda de Ação

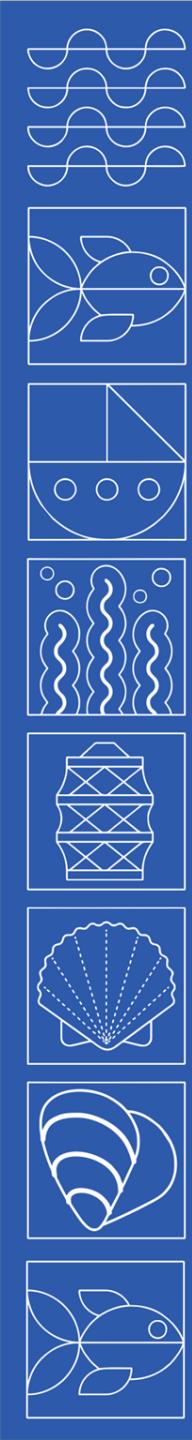
Eixo III: Agricultura e Sistemas Alimentares

Objetivo 9: Sistemas alimentares mais resilientes, adaptados e sustentáveis

Ministério da Pesca e Aquicultura

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Agenda de Ação

Eixo III - Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares

Objetivo nº 9: Sistemas alimentares mais resilientes, adaptados e sustentáveis

Celeiro de Soluções Climáticas (iniciativas concretas replicáveis)

Planos de Aceleração de três soluções:

➤ **Aquatic food systems as climate solutions**

Alimentos aquáticos como soluções climáticas

➤ **Multiple climate benefits of algae aquaculture**

Múltiplos benefícios climáticos da algicultura

➤ **Family farming as a solution for agroecological transition and resilience for food systems**

Agricultura familiar como uma solução para a transição agroecológica e para a resiliência dos sistemas alimentares

Agenda de Ação

Eixo III - Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares

Objetivo nº 9: Sistemas alimentares mais resilientes, adaptados e sustentáveis
Cinco iniciativas internacionais:

- FAO Blue Transformation
- UNCTAD United Nations Global Seaweed Initiative (UNGSI)
- Aquatic Blue Food Coalition
- UNFCCC Aquatic Food & Ocean Breakthroughs Marrakech Partnership
- CGIAR Climate Action Science Program via WorldFish



Agenda de Ação

Eixo III - Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares

Objetivo nº 9: Sistemas alimentares mais resilientes, adaptados e sustentáveis Iniciativas internacionais apoiadoras:

- African Forest and Landscape Restortion Initiative (AFR100)
- Breakthrough Agenda
- COP28 Action Agenda on Regenerative Landscapes
- AARLFAIRR Initiative
- Global Grasslands and Savannahs Initiative (GGSI)
- Global Restoration Initiative
- Restore Africa
- Restore Asia
- Riyadh Action Agenda (RAA)
- Riyadh Global Drought Resilience Partnership
- The International Coffee Organization's Coffee Public-Private Task Force
- Water for Climate Pavilion

Activation Group | 9. More resilient, adaptive, and sustainable food systems



Secretariat

COP30 Presidency Focal Point (Sami Sternberg), CCT Facilitator (Rebecca Brooks), UNFCCC Focal Point (Ha Nguyen), Marrakech Partnership Focal Point (Sylvie Waddes-Candotti, FAO), COP30 Special Envoy (Marcello Brito, Andre Guimaraes, Philip Yang, Paulo Frederico Petersen, Denise Dourado Dora)



Group
Members
(Initiatives)

Initiatives:

- 10x20x30
- Action Agenda on Regenerative Landscapes (AARL)
- Action on Food Hub (AoFH)
- Africa Adaptation Acceleration Program (AAAP)
- African Food Systems Transformation Initiative (AFSTI)
- Agricultural Innovation Mechanism for Scale
- Agricultural Large Language Model
- Agroecology Coalition
- Alliance of Champions for Food Systems Transformation (ACF)
- Aquatic Blue Food Coalition
- ASEAN Climate Resilience Network (ASEAN-CRN)
- Blue Food Funders
- Blue Transformation
- Blue Transformation Roadmap
- Breakthrough Agenda
- CGIAR Climate Action Science Program
- Climate Resilient Food Systems (CRFS) Alliance
- ConcreteZero, SteelZero
- COP28 UAE Declaration on Sustainable Agriculture, Resilient Food Systems and Climate Action
- COPROFAM
- Enabling Insurance Breakthrough
- FAST Partnership
- Fertilizers Breakthrough Agenda
- Food Forward NDCs
- Food is Never Waste Coalition
- Friends of Ecosystem-based Adaptation (FEBA)
- Future of Food Systems project
- Global Agriculture and Food Security Program (GAFSP)
- Global Alliance for Territorial Communities
- Global Alliance for the Future of Food
- Huruma Fund
- IFACC
- NAP Global Network
- RAFT - Regenerative and Agroecological Food Systems Transitions
- Regenerative and Agroecological Food Systems Transformation (RAFT)
- RegionsAdapt
- SACAU
- Scale for Resilience (S4R)
- Tilt Collective - New York Declaration on Food
- Under2 Coalition
- United Nations Global Seaweed Initiative (UNGSI)
- United Nations Global Seaweed Initiative (UNGSI)
- West Africa Food System Resilience Programme (FSRP)
- World Food Forum Global Youth Action Initiative
- World Rural Forum (WRF)
- Young Emerging Farmers Initiative (YEFI)

Brazilian Ministries:

- Ministry of Foreign Affairs
- Ministry of Fisheries and Aquaculture
- Ministry of Agrarian Development and Family Farming

➤ Aquatic food systems as climate solutions

Soluções climáticas: iniciativas concretas

Meios de implementação: replicar, expandir e escalar

Cooperação internacional

Fundos climáticos



Adapting fisheries and aquaculture to climate change

More frequent and more extreme weather events, increasing temperatures, and rising sea levels are just some of the consequences of climate change. All have knock-on effects on fisheries and aquaculture and the communities who depend on them for food and livelihoods.

Rising sea levels are leading to coastal erosion and the loss of critical habitats for aquatic resources. Climate change is also affecting fish distribution and abundance. In addition, increasing extreme weather events driven by climate change are making the already risky fishing profession even more dangerous, especially for fishers using small vessels.

To address these challenges, the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) is working to enhance the resilience of fisheries and aquaculture. In countries like Belize, Chile, and the Philippines, FAO initiatives have empowered fishers through trainings



BELIZE

Adopted a national climate adaptation plan for coastal zones and fisheries.

CHILE

Supported nearly 3 500 individuals with diversified and resilient livelihoods.

THE PHILIPPINES

Adopted a climate-smart small pelagic fisheries management plan and a coastal ecosystem restoration plan.



Categorias de atividades elegíveis

- A1. Culturas anuais (soja e milho) - Anexo A1
- A2 e A3. Culturas perenes (café e cacau) - Anexos A2 e A3
- A4. Sistemas a pasto (pecuária bovina de corte e leite) - Anexo A4
- A5. Florestas plantadas (eucalipto) - Anexo A5
- A6. Regeneração Natural Assistida (RNA) de florestas nativas - Anexo A6
- A7. Pesca (Pirarucu) - Anexo A7
- A8. Aquicultura (tilápia e tambaqui) - Anexo A8



Aquicultura do tambaqui

Pesca do pirarucu



Agricultura, Pecuária, Produção
Florestal, Pesca e Aquicultura
(CNAE A)

Taxonomia Sustentável Brasileira

Restauração de áreas degradadas

Iniciativa RAIZ - Resilient Agriculture Implementation for net-Zero land degradation

Implementação da agricultura resiliente para degradação da terra com balanço zero

Plano de aceleração de atração de investimentos climáticos para a recuperação de áreas agrícolas, **incluindo manguezais, margens de rios, planícies de inundação, áreas úmidas e estuários.**

Recuperação de área agrícola: carcinicultura em águas interiores no Nordeste, em áreas onde o processo de **salinização do solo** por águas salobras dos lençóis freáticos inviabiliza a agricultura. Uso alternativo da terra para a produção de camarões, viabilizou o desenvolvimento de próspero setor alimentar, com crescimento anual de 6,7% entre 2019 e 2023. Atualmente, contabilizam-se 3.500 fazendas de camarão no Nordeste, das quais 70% são micro produtores, 15% pequenos, 10% médios e 5% grandes. A interiorização também diminuiu a pressão sobre os mangues, antes priorizados na carcinicultura nordestina.



➤ Multiple climate benefits of algae aquaculture

Estratégias de mitigação e a adaptação climática

Múltiplos cobenefícios: segurança alimentar e nutricional, inclusão social e econômica



About » Topics » Statistics and data » Publications » Meetings » Technical cooperation » Media »



Home / Trade and environment / United Nations Global Seaweed Initiative (UNGSI)

United Nations Global Seaweed Initiative (UNGSI)



The United Nations Global Seaweed Initiative (UNGSI) is a collaborative platform that brings together Member States, UN entities, research institutions, industry stakeholders, and civil society to accelerate the safe, sustainable, and inclusive development of the global seaweed sector.

Seaweed offers climate, environmental, and socio-economic benefits - from capturing carbon and restoring ecosystems to creating livelihoods and sustainable products. It can provide alternatives to fossil-based plastics, reduce livestock methane emissions, improve food security, and regenerate marine ecosystems.

First presented at the 3rd United Nations Ocean Conference, following a recommendation from the 5th United Nations Ocean Forum, the Initiative aims to become the leading global platform for policy coordination, capacity building, and advocacy for the seaweed sector, ensuring its potential is fully realized for the benefit of people and the planet.

UNGSI is aligned with the Paris Agreement (Articles 2.1 (a), 2.1 (b), 2.1 (c), 7 and 10), and supports the 2030 Agenda for Sustainable Development, with contributions to SDGs on zero hunger (SDG 2), gender equality (SDG 5), decent work and economic growth (SDG 8), industry, innovation and infrastructure (SDG 9), reduced inequalities (SDG 10), climate action (SDG 13), life below water (SDG 14) and life on land (SDG 15).

The Initiative will be formally launched at the UN General Assembly in September 2025.

Aquicultura de algas para uso como alimentos e bioinsumos agrícolas.

Biofertilizantes e bioestimulantes: aumentam a produtividade das culturas de cana-de-açúcar (22%), soja (redução de 30% no uso de fertilizantes químicos) e hortaliças (maior uniformidade e redução de até 15% no ciclo de produção).

Embalagens e materiais biodegradáveis, inclusive bioplásticos: redução de microplástico na produção agrícola agricultura; substituição do plástico no setor pesqueiro e aquícola.

Suplementação alimentar para ruminantes, para redução de emissões de metano em até 60%

Biocombustível: alternativa sustentável aos combustíveis fósseis, com alto rendimento de óleo por hectare e pegada neutra de carbono.

Gestão de resíduos e descontaminação de áreas degradadas

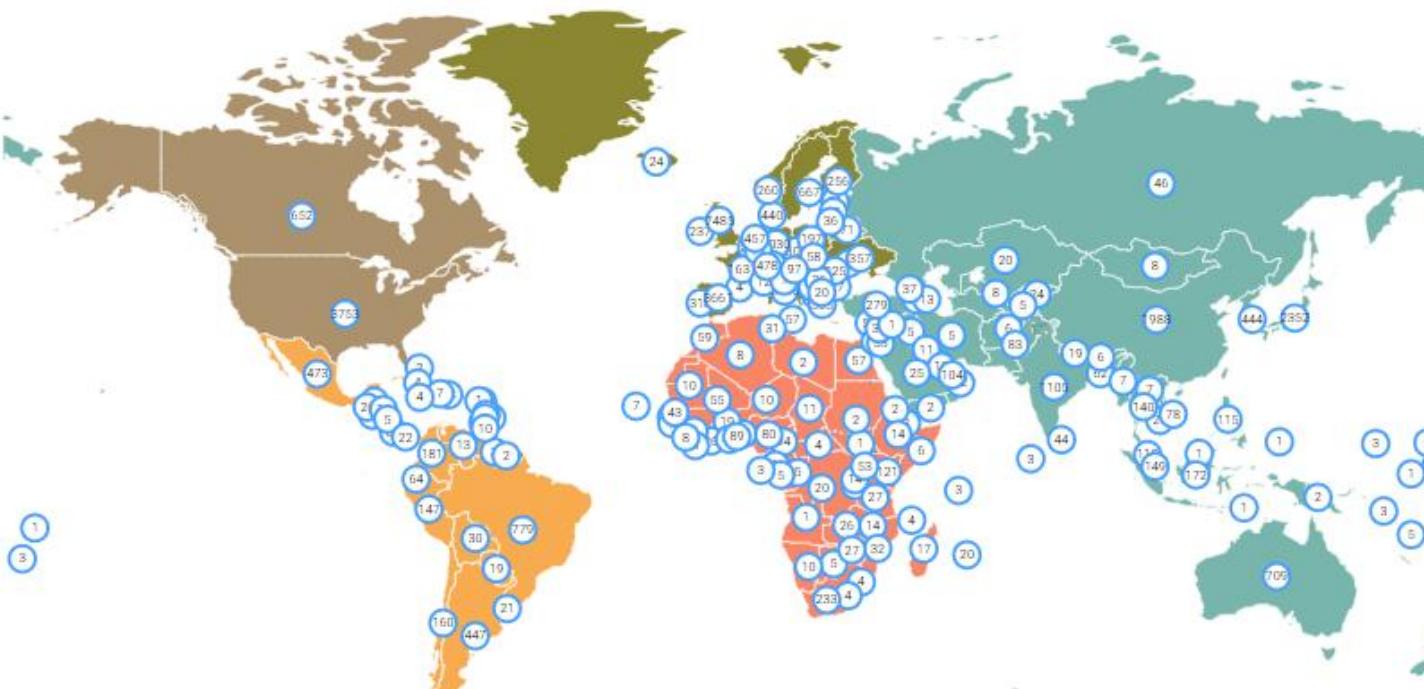


Actors

| | |
|--|---------------------|
| | 20,560 Companies |
| | 1,788 Investors |
| | 5,900 Organizations |
| | 304 Regions |
| | 14,439 Cities |
| | 194 Countries |

43,185 actors

No filters applied



Locations and Regions

Locations

Select

World regions

Select

Cooperative initiatives



Brazil

Region: Latin America and the Caribbean

Party information

778 Non-State actors located in Brazil

Key dates

Actor distribution

Engagement types

Themes



UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

COP30 AMAZÔNIA

CUIDAR DO PLANETA PARA O FUTURO DA HUMANIDADE

B E L É M • B R A S I L • 2 0 2 5



Muito Obrigado!

Eduardo Sfoglia

(international@mpa.gov.br)

30^a Conferência das Partes (COP30)

Convenção-Quadro das Nações Unidas
sobre Mudança do **Clima (UNFCCC)**

Belém, 10 a 21 de novembro de 2025

MINISTÉRIO DA
PESCA E
AQUICULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Plano Nacional de Pesca Artesanal

construção coletiva



Conhecimentos tradicionais

**Relatos de pescadores e pescadoras artesanais
sobre as mudanças do clima e suas estratégias
adaptativas**

Gênero e clima